



05 de dezembro de 2018

**Unidade nacional contra as medidas antinacional e antipopular da burguesia e de seus governos**

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org) / e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

## **NENHUMA ILUSÃO NO GOVERNO E NOS VEREADORES! SOMENTE A LUTA GREVISTA PODERÁ IMPOR A RETIRADA DA SAMPAPREV! UNIDADE NACIONAL CONTRA OS ATAQUES DOS GOVERNOS! NÃO AO PAGAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA!**

### **Lutar contra a reforma da previdência de Bolsonaro**

O novo governo que saiu das urnas já se mostra, antes mesmo de assumir, como pró-imperialista. Defenderá os interesses dos Estados Unidos no Brasil, aplicando as reformas antipopulares, privatizando as empresas estatais e entregando as riquezas naturais, como o petróleo. Organiza um governo militar-policial, pois terá que impor um violento plano econômico ao País, ditado pelos banqueiros. Obrigatoriamente, terá que ser um governo de destruição dos direitos e repressão aos movimentos sociais.

Seu primeiro ataque virá com a reforma da Previdência, pois é exigência do capital financeiro para que o Brasil pague os juros da gigantesca e extorsiva dívida pública. Como se vê, o novo governo eleito não tem nada de novo. Irá atacar a vida das massas, com desemprego, precarização das condições de trabalho e retirada de direitos conquistados com muita luta. Não podemos aceitar mais nenhuma derrota. A burguesia e seus governos que paguem pela crise que criaram!

### **Somente a luta grevista poderá impor derrotas ao governo**

Para derrubar o projeto da Sampaprev é preciso impor outra derrota ao governo. A greve do primeiro semestre colocou pra correr o prefeito João Doria e seus lacaios. Agora é preciso retomar a luta grevista e fazer o prefeito de plantão, Bruno Covas/PSDB, retirar definitivamente o PL 621 da Câmara.

Já sabemos, por experiência, que não podemos confiar um milímetro sequer nos vereadores. Já fomos traídos com a imposição dos 30 dias de conversa fiada do Grupo de Estudo (deveria ser 120 dias). Sabemos que esses grupos e “mesas de negociação”, criados pelos políticos da burguesia, só servem para enrolar o trabalhador.

É preciso muita atenção às manobras da burocracia sindical, para que não sufoque a luta dos trabalhadores em torna da tramitação do PL na Câmara. Esse é caminho que querem trilhar, ou seja, das negociações parlamentares como forma de

“amenizar” o confisco sobre os salários. A bandeira de “14 a 19% NÃO!” pode significar uma aceitação de outro índice abaixo de 14%, apenas para que a Sampaprev seja aprovada. Nossa luta é pela retirada já!

Além disso, é preciso unificar os setores do funcionalismo municipal. É preciso deixar as vaidades políticas de lado. A educação, por ser o setor majoritário do funcionalismo, pode contribuir para trazer os outros setores para uma greve massiva que imporá derrota ao projeto de confisco salarial e privatização da previdência municipal. O Sinpeem tem a tarefa de unificar os setores do funcionalismo. Somente a luta unitária trará vitórias!

Nossa tarefa nessa assembleia é rechaçar o PL e exigir sua retirada imediata. Essa é a única negociação que podemos aceitar. Qualquer outra negociação é traição. Não iremos aceitar pagar as dívidas da prefeitura com nosso salário. Tomar as ruas em grandes manifestações, paralisando as atividades do serviço público de São Paulo é o único caminho para a vitória.

### **Unidade nacional contra as medidas antinacional e antipopular da burguesia e de seus governos**

A reforma da Previdência é uma exigência dos banqueiros para garantia da dívida pública. Não está totalmente descartada a hipótese de Temer a colocar em votação. De qualquer maneira, Jair Bolsonaro já prometeu que no início de seu mandato irá colocar para votar a sua proposta de reforma. Pretende ampliar ainda mais o ataque ao conjunto dos trabalhadores assalariados.

No estado de São Paulo, João Doria/PSDB não ficará para trás. Logo virá com uma proposta de reforma. Na prefeitura já estamos às voltas com a Sampaprev na Câmara. Todos os governos, de todas as esferas de poder, estão se organizando para saquear os parques salariais dos trabalhadores.

É preciso uma unidade de fato para barrar esses ataques. É preciso organizar a classe operária, os camponeses, a juventude explorada e servidores públicos em uma ampla frente de luta contra as reformas, o desemprego, o arrocho salarial, a destruição dos serviços públicos e a perda de direitos sociais. Somente a unidade poderá colocar em xeque as pretensões da burguesia financeira e de seus lacaios que estão nos governos.

Não podemos admitir a atitude traidora das direções, a exemplo da Força Sindical, que já prometeu colaborar com o futuro governo, fazendo uma “oposição propositiva”. A CUT, o MST e a UNE, entidades dirigidas pelo PT/PCdoB, também têm se adaptado na prática ao bolsonarismo, dando peso à política de oposição parlamentar.

A Corrente Proletária na Educação exige que as Centrais Sindicais e os sindicatos convoquem imediatamente a luta nacional contra os ataques da burguesia e de seus governos. Somente um grande movimento poderá quebrar a espinha dorsal do governo antinacional e antipopular de Bolsonaro, Doria e Covas. Nada de passividade! Unidade na luta já, erguendo as reivindicações gerais dos explorados, de defesa dos empregos, salários, direitos e condições de vida!